

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PROFISSIONAIS DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DE SOBRAL-CE

Autores: Ingrid Freire Silva (mestranda em Saúde da Família – RENASF/UVA) e Ana Cecília Silveira Lins Sucupira (Docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família – RENASF/UVA)

RESUMO

A Educação Permanente em Saúde foi instituída com o objetivo de aprimorar o método educacional em saúde no trabalho, para o trabalho e pelo trabalho nos diferentes serviços, mas, seu objetivo central é melhorar a saúde da população por meio do aperfeiçoamento técnico científico e da melhora da qualidade dos serviços prestados à população. As atividades da educação permanente são planejadas conforme a temática a ser trabalhada e conduzida por facilitadores que possuam afinidade com os temas, que são planejados por meio da captação de demandas por parte do corpo técnico que atua na Assistência Farmacêutica do município de Sobral. Este estudo visou avaliar sob a ótica dos “educandos”, o impacto provocado pelos momentos de educação permanente no cotidiano de trabalho nos serviços de saúde no município de Sobral. Apresentava também, como objetivo secundário, realizar o levantamento das demandas de aprendizagem e de debate elegidas pelos atendentes de farmácia e de pontos a serem trabalhados para melhoria da qualidade dos momentos coletivos de discussão. Para tanto, desenvolveu-se um estudo exploratório, descritivo e de abordagem mista, com coleta de dados por meio de um questionário aplicado aos participantes da educação permanente da assistência farmacêutica ao longo do ano de 2012. Após a tabulação dos dados, percebeu-se a necessidade de criar agendas de momentos diferenciados para os farmacêuticos e outros para os profissionais que atuam na CAF, visto a especificidade das atividades ofertadas por cada serviço, porém mantendo agendamentos em que todos os profissionais na Assistência Farmacêutica estariam reunidos para discussão de processo de trabalho com pontos de interseção. Os encontros mensais já fazem parte da agenda destes trabalhadores da saúde e é reconhecido por estes como uma necessidade para aperfeiçoamento dos processos de trabalho. De uma maneira geral, a organização, as metodologias e as habilidades dos facilitadores obteve um bom desempenho.

Palavras-chave: Educação Permanente, Assistência farmacêutica, Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A Educação Permanente é um conceito pedagógico utilizado para expressar as relações entre o ensino e as ações e os serviços em integração e articulação entre a docência e atenção à saúde. O conceito de Educação permanente foi ampliado pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), passando a designar também as relações entre a formação e a gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde.

A produção da PNEPS representa o esforço de cumprir uma das metas da saúde coletiva no Brasil: tornar a rede pública de saúde em uma rede de ensino-aprendizagem no trabalho e no exercício da prática profissional (ANDRADE; MEIRELLE; LANZONI, 2011). A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde foi instituída pela Portaria 198/04 do Ministério da Saúde. Entre as principais mudanças decorrentes da nova Política, destacam-se a transformação dos Pólos de Capacitação, Formação e Educação Permanente de Pessoal para a Saúde da Família (Pólos PSF), implantados a partir de 1997, para os “Pólos de Educação Permanente em Saúde”, alterando a concepção, organização e forma de atuação das estruturas existentes até então (BRASIL, 2009).

A Educação Permanente em Saúde vem para aprimorar o método educacional em saúde, tendo o processo de trabalho como seu objeto de transformação, com o intuito de melhorar a qualidade dos serviços, visando alcançar equidade no cuidado, tornando-os mais qualificados para o atendimento das necessidades da população. Com este intuito, a Educação Permanente parte da reflexão sobre a realidade do serviço e das necessidades existentes, para então formular estratégias que ajudem a solucionar estes problemas. Ainda nesta perspectiva a Educação Permanente é considerada como a educação no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho nos diferentes serviços cuja finalidade é melhorar a saúde da população (CECCIM, 2005).

Para o Ministério da Saúde, no processo de Educação Permanente em Saúde o aprender e ensinar devem estar incorporados ao cotidiano das organizações e ao trabalho, tendo a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho como objetivos, sendo estruturados a partir da problematização do processo de trabalho, onde a atualização técnico-científica é um dos aspectos da transformação das práticas, porém, não é seu foco central (BRASIL, 2009).

Seguindo as diretrizes da PNEPS, os momentos de Educação Permanente da Assistência Farmacêutica de Sobral ocorrem com frequência determinada, no caso mensalmente, envolvendo a participação dos profissionais/atendentes de farmácia e farmacêuticos das farmácias dos Centros de Saúde da Família (CSF), da Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), da Farmácia do Componente Especializado e do Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica, do Centro de Referência em Infectologia/ Centro de Orientação e Atendimento Sorológico (COAS), da Farmácia Popular e da Unidade Mista de Referência.

As atividades da educação permanente são planejadas conforme a temática a ser trabalhada e conduzida por facilitadores que possuam afinidade com os temas, que são planejados por meio da captação de demandas por parte do corpo técnico que atua na Assistência Farmacêutica do município.

A pesquisa visou obter, sob a ótica dos “educandos”, o impacto provocado pelos momentos de educação permanente no cotidiano de trabalho nos serviços de saúde no município de Sobral. Apresentava também, como objetivo secundário, realizar o levantamento das demandas de aprendizagem e de debate elegidas pelos atendentes de farmácia e de pontos a serem trabalhados para melhoria da qualidade dos momentos coletivos de discussão.

METODOLOGIA

Para alcance dos objetivos, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória, descritiva, pois objetiva a descrição de um fenômeno e utilizará técnicas padronizadas para coleta de dados quanti e qualitativos (GIL, 2006), possuindo, dessa forma, uma abordagem mista, com triangulação de métodos. Nesta abordagem, valorizam-se os “constitutivos da pesquisa qualitativa e quantitativa igualmente. Por “quantificação” Minayo (2006, p.367) compreende a “ação de indicação” e a “parte da qualidade dos fenômenos, dos processos e dos sujeitos sociais, marcados por estruturas, relações e subjetividade, culturalmente específicas de classes, grupos e segmentos profissionais, gênero, etnia e idade”.

Por não agregar interferência da pesquisadora nos resultados encontrados e a observação será feita em um recorte único no tempo o trabalho é de caráter observacional e transversal (PEREIRA, 2005).

O público alvo da pesquisa foi composto por farmacêuticos, atendentes de farmácia e profissionais da CAF integrantes dos serviços diretamente ligados a assistência farmacêutica do município que tivessem participado de, pelo menos, um momento da Educação Permanente no ano de 2012. Todos os participantes foram orientados quanto aos objetivos da avaliação e quanto à voluntariedade, à proteção da imagem e garantia do anonimato, quanto ao direito de recusar-se a participar da pesquisa e a retirar o consentimento a qualquer momento sem que disto lhe resultasse em algum prejuízo, conforme os preceitos da Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Ao final orientação, três pessoas não foram incluídas no estudo, uma por não saber escrever e duas por recusarem-se a participar da avaliação, obtendo, por fim, 42 participantes contabilizados para o preenchimento do questionário.

A coleta de dados ocorreu na primeira atividade da educação permanente do ano de 2013, ocasião em que foi realizada a avaliação das atividades executadas ao longo do ano de 2012 e levantamento de demandas de temáticas a serem abordadas e de agendamentos para discussão de processo de trabalho, realizando o agendamento para as atividades de 2013.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário estruturado com sete questões que visavam avaliar a qualificação da metodologia, da clareza e acessibilidade da linguagem utilizada, da habilidade dos facilitadores em conduzir os processos, da utilização de materiais e de recursos didáticos, do cumprimento do cronograma, da pontualidade e do espaço físico utilizado, assim como a pertinência das temáticas abordadas e a frequência de utilização na prática cotidiana.

Ao final do questionário, as indagações visavam coletar elogios, críticas e sugestões, assim como a coleta de temas que eles gostariam que fossem abordados nos encontros do ano de 2013.

Os dados coletados foram armazenados e tabulados no programa Microsoft Office Excel 2007, considerando as premissas da estatística descritiva para os dados quantitativos e a análise temática do conteúdo para os dados qualitativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos questionários oportunizou um maior conforto para os participantes manifestarem sua opinião sobre os momentos de educação permanente ofertados ao longo do ano de 2012, pois possibilitou que eles externassem seus julgamentos sem necessidade de divulgação dos nomes. Outro fator que pode ter contribuído para uma boa adesão no preenchimento foi a brevidade e a objetividade do instrumento utilizado, pois era constituído, em sua maior parte, por questões de múltipla escolha.

Dentre os primeiros quesitos analisados, as *metodologias de abordagem* das temáticas foram consideradas com “boa” (64, 2%) ou “regular” (14, 3%) pela maioria dos participantes. A *clareza e a linguagem utilizadas* foram consideradas como “ótima” (31%) ou “boa” (59,5%). As *habilidades dos facilitadores* obtiveram padrão semelhante, com qualificação como “ótima” (28,6%) ou “boa” (57,2%). Aproximadamente oitenta por cento dos participantes consideraram o *cumprimento do cronograma* como “ótimo” ou “bom”.

O quesito que obteve melhor avaliação foi quanto ao *espaço utilizado*, classificado com “ótimo” por 50% e “bom” por 42,9% dos respondentes.

QUALITATIVA DOS MOMENTOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM 2012

Quesito	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente	Não responderam
Metodologia empregada	9,5%	64,2%	14,3%	4,8%	7,2%
Clareza e linguagem utilizada	31%	59,5%	4,7%	0,0%	4,8%
Habilidade dos facilitadores em conduzir os momentos	28,6%	57,2%	11,9%	2,4%	0,0%
Cumprimento da programação proposta - cronograma	11,9%	67%	16,6%	0,0%	4,5%
Utilização de materiais e recursos didáticos	11,90%	57,2%	19%	4,8%	7,2%
Pontualidade	14,3%	28,6%	45,2%	4,8%	7,2%
Espaço físico utilizado	50%	42,9%	2,4%	2,4%	2,4%

Quando perguntado aos participantes a frequência que eles utilizavam os conhecimentos, as habilidades e as atitudes discutidas nos encontros na prática cotidiana deles, 54,8% afirmaram que utilizavam em grande parte e 23,8% apenas parcialmente.

Para os facilitadores, essa resposta pode apontar necessidade de valorizar mais ainda os assuntos da prática e em linguagem mais próxima da realidade de trabalho.

Quando questionado se aos assuntos abordados eram pertinentes para a prática profissional, 47,5% dos participantes responderam que “sim”, 40,5% afirmaram que apenas “em parte”, enquanto 7 % afirmaram que “não” e 5% deixaram esse quesito em branco. Este resultado, apesar de positivo, aponta a necessidade de analisar como melhorar os índices de pertinência do assunto para o trabalho. Para que o processo seja efetivo, torna-se necessário integrar os conhecimentos técnico-científicos dos participantes em um ciclo pedagógico onde todos têm a oportunidade de aprender por si e através do outro a partir da realidade vivida.

Também foi questionado se a educação permanente atendeu às expectativas quanto às necessidades de discussão sobre a prática profissional deles, obtendo 40,4% dos respondentes com resposta afirmativa, 53,7% relataram que atendeu “em parte” e 6,9% dos respondentes não se sentiram contemplados em suas expectativas.

Esses resultados, quando tabulados e unidos às respostas registradas nas críticas e sugestões solicitadas encenaram a necessidade de modificar o formato dos encontros mensais. Foi

Os profissionais da CAF que antes participavam da Educação Permanente integrados aos demais profissionais da Assistência Farmacêutica terão momentos diferenciados e exclusivos para a discussão do processo de trabalho relacionado à aquisição e à logística de distribuição de medicamentos, material médico-hospitalar e odontológico para os serviços municipais. Dessa forma, foi pactuado que os farmacêuticos deveriam desenvolver atividades em datas distintas, assim como os profissionais que atuam na CAF do município, mas mantendo um reencontro entre todos os profissionais da Assistência Farmacêutica a cada três meses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação dos momentos ofertados ao longo do ano de 2012 e a captação das sugestões de temas a serem abordados em 2013, propiciou aos organizadores da educação permanente local a perspectiva da inclusão dos profissionais no planejamento e na construção de cada atividade, atendendo às solicitações de temas dos participantes

e tornando estes momentos mais significativos e produtivos para as práticas cotidianas dos envolvidos.

Como citado por Ceccim (2005), a Educação Permanente em Saúde precisa ser entendida como um prático de ensino-aprendizagem e como política de educação na saúde para todos os profissionais envolvidos na prestação do cuidado à população. Agregamos que, por vezes, os atendentes de farmácia são vistos como meros entregadores (despachantes) de medicamentos quando, na verdade, compõem um dos braços no apoio aos serviços farmacêuticos para a comunidade, devendo possuir também a visibilidade com profissionais de saúde.

Nesse intuito, a Educação Permanente já foi acolhida pelos profissionais que integram os serviços da Assistência Farmacêutica do município, passando a fazer parte da agenda mensal destes. Os profissionais percebem este espaço como um momento essencial para a discussão dos processos de trabalho e de aprendizagem para o aperfeiçoamento da “mão de obra” e em evolução dessa nomenclatura para mentes pensantes e colaborativas nos serviços de saúde para a comunidade.

A avaliação também evidenciou a necessidade da criação de momentos mais específicos com grupos de trabalho com atividade diversificada, porém sem deixar de oportunizar o encontro com os demais profissionais da rede da assistência farmacêutica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S.R.; MEIRELLES, B.H.S.; LANZONI, G.M.M.. Educação Permanente em Saúde: atribuições e deliberações à luz da Política Nacional e do Pacto de Gestão. **O mundo da saúde**, São Paulo: 2011;35(4):373-381.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 64 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9).

CECCIM, R.B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface – comunicação, saúde e educação**. 9(16) : 161-178, set. 2004 – fev., 2005.

FERRAZ, F. Educação Permanente/Continuada no Trabalho: um direito e uma necessidade para o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional, 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 263 p.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social 5. ed. São Paulo:Atlas, 2006.

MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12^a ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

PEREIRA, M.G.. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1995.